



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA

MONOGRAFIA

**Análise da influência do trabalho infantil sobre o rendimento escolar de crianças (7-12
anos) na Escola Primária Completa 10 de Janeiro**

Palmira Egídio Boa Zucula

Maputo, Junho de 2024



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA

MONOGRAFIA

Análise da influência do trabalho infantil sobre o rendimento escolar de crianças (7-12 anos) na Escola Primária Completa 10 de Janeiro

Estudante: Palmira Egídio Boa Zucula.

Supervisor: MSc. Alcídio Cumbe.

Monografia apresentada em cumprimento dos requisitos finais para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia, vertente Social e Comunitária.

Maputo, Junho de 2024

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Psicologia Social e Comunitária e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, Departamento de Psicologia, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Director do Curso _____

(Lic. Francisco Cumaio)

Presidente do Júri _____

()

Oponente _____

()

Supervisor _____

(Mestre Alcídio Cumbe)

Maputo, Junho de 2024

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Palmira Egídio Boa Zucula declaro por minha honra que esta monografia que apresento à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, como um dos requisitos parciais para a obtenção do grau de licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, nunca foi apresentada, na sua íntegra, em nenhuma outra instituição para a obtenção de qualquer grau. A mesma é resultado da investigação e pesquisa por mim feita, estando indicadas no trabalho e nas referências bibliográficas, as fontes usadas.

A candidata

Palmira Egídio Boa Zucula

Maputo, Junho de 2024

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Egídio Abel Boa (em memória) e Talita Salomão Muchanga, pois, ao longo dos anos, fui conduzida com os seus valores e virtudes, fazendo com que eu continue a cultivar e compartilhar com todos aqueles que estiveram ao meu lado, o desafio de mais uma conquista.

AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo, José Trindade Zucula, minha infinita gratidão pelo apoio incondicional, sem o seu apoio não teria conseguido completar essa jornada.

A minha mãe, Talita Salomão Muchanga, meu muito obrigada pelo apoio durante o recurso académico.

Aos docentes do curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária (PSC), que com os seus ensinamentos tornaram a minha formação académica possível, particularmente ao meu supervisor, mestre Alcídio Cumbe, que me guiou durante toda trajectória do trabalho de conclusão do curso, obrigada pela dedicação e tempo despendido em meu auxílio na realização da pesquisa.

Aos meus colegas de curso, Psicologia (Tronco Comum) 2018, pelos momentos partilhados aquando dos cinco anos da efectivação do curso.

Aos meus filhos Larissa, Júnior e Quénia sem vocês não teria força suficiente para trilhar esse caminho, a vossa existência fez de mim uma mulher firme e corajosa.

Para qualquer um que contribuiu nesta jornada académica, meu muito obrigado.

ABREVIATURAS, ACRÓNIMOS & SIGLAS

COVID-19	<i>Coronavirus Disease, 2019.</i>
ENEP	Estratégia Nacional de Educação para Todos.
INAM	Pesquisa Nacional de Indicadores de Múltiplos.
INE	Instituto Nacional de Estatística.
MINEDH	Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano.
MITESS	Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social.
OIT	Organização Internacional do Trabalho.
PANPFTI	Prevenção e Eliminação do Trabalho Infantil.
PEDSA	Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Agricultura.
ROSC	Fórum da Sociedade Civil para os Direitos das Crianças.
SNE	Sistema Nacional de Educação.
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para as Crianças.

Resumo

A presente monografia buscou analisar a influência do trabalho infantil no rendimento escolar de crianças (7-12 anos) na Escola Primária Completa 10 de Janeiro. Diante disso, optou-se pela abordagem de pesquisa mista (quali-quantitativa), através da aplicação do guião de entrevista, a um total de 15 alunos seleccionados com base na amostragem por conveniência ou acessibilidade, mediante a técnica de análise de conteúdo, coadjuvado pelo rendimento escolar dos alunos. Os resultados apontam que no rendimento escolar dos alunos da EPC 10 de Janeiro, apesar do envolvimento em actividades laborais, a média das notas finais dos alunos é classificada como satisfatória, caracterizada pelos alunos que cumprem as exigências do Programa de Ensino, mas com algumas lacunas, que possuem conhecimentos pouco seguros e aplica-os com dificuldades. Nas características do trabalho infantil realizado pelas crianças, estas apresentaram aspectos comuns, como a venda no mercado, alguns nas bancas, e outros como ambulantes, assim como trabalhos em obras, sendo que estes consideraram-no pesado. Igualmente, os resultados demonstram que o trabalho infantil exerce uma influência negativa sobre o rendimento escolar das crianças, como evidenciado pelos relatos dos próprios alunos. A falta de tempo para estudar devido às obrigações laborais e a ausência frequente nas aulas são factores que contribuem para um desempenho escolar prejudicado. Diante disso, recomendou-se a Escola, implementar programas de apoio escolar adicional e horários flexíveis para alunos com responsabilidades de trabalho, além de parcerias com comunidades e adaptação curricular para contextualização local.

Palavras-chave: Crianças; Influência; Rendimento Escolar; Trabalho Infantil.

Abstract

This dissertation aimed to analyze the influence of child labour on the academic performance of children (aged 7-12) at Completa Primary School 10 de Janeiro. Using a mixed-methods (qualitative-quantitative) approach, a structured interview guide was administered to 15 conveniently sampled students, followed by content analysis. Concurrently, academic performance data were collected. Findings indicate that despite engagement in labour activities, the average final grades of students at EPC 10 de Janeiro are deemed satisfactory, reflecting adherence to educational program requirements but with some gaps and difficulties in knowledge application. Common child labour characteristics observed included market vending, stall attendance, street vending, and construction work, all considered strenuous. Moreover, results demonstrate that child labour negatively impacts students' academic performance, corroborated by students' own accounts. Time constraints due to labour obligations and frequent absenteeism were identified as factors hindering academic achievement. In light of this, the School was recommended to implement additional academic support programmes and flexible schedules for students with work responsibilities, alongside community partnerships and curriculum adaptation for local contextualisation.

Keywords: Children; Influence; Academic Performance; Child Labour.

Índice

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1. Formulação do problema	2
1.2. Objectivos	4
1.2.1. Objectivo geral.....	4
1.2.2. Objectivos específicos	4
1.3. Perguntas de pesquisa	4
1.4. Justificativa	6
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	7
2.1. Trabalho infantil.....	7
2.2. Rendimento escolar.....	8
2.3. Factores que influenciam o trabalho infantil	9
2.4. Perspectivas estatísticas do trabalho infantil em África e em Moçambique.....	11
2.5. Classificação do trabalho infantil.....	12
2.6. Estudo sobre o trabalho infantil no contexto moçambicano	13
2.7. Plano de acção do Governo moçambicano para minimizar o trabalho infantil	14
2.8. Políticas nacionais em prol da luta contra o trabalho infantil.....	14
2.9. Impacto do trabalho infantil para o desenvolvimento da criança	16
2.10. Relação entre trabalho infantil e educação formal.....	17
2.11. Rendimento Escolar no contexto moçambicano.....	18
2.12. Classificação moçambicana do rendimento escolar	19
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	22
3.1. Descrição do local de estudo.....	22
3.2. Tipo de pesquisa	22
3.2.2. Quanto a abordagem	22
3.2.3. Quanto aos objectivos	23

3.2.4. Quanto aos procedimentos técnicos.....	23
3.3. População e amostra	23
3.3.1. População.....	23
3.3.2. Amostra.....	24
3.4. Técnicas de recolha de dados.....	24
3.4.1. Formulário.....	24
3.4.2. Entrevista semi-estruturada.....	24
3.4.3. Análise Documental.....	25
3.5. Análise de dados	25
3.6. Aspectos éticos.....	26
3.7. Limitações do estudo	26
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	27
4.1. Caracterização dos participantes.....	27
4.2. Rendimento escolar das crianças da Escola Primária Completa 10 de Janeiro que realizam o trabalho infantil	26
4.3. Características do trabalho infantil realizado pelas crianças da Escola Primária Completa 10 de Janeiro	28
4.4. Influência do trabalho infantil realizado pelas crianças da Escola Primária Completa 10 de Janeiro sobre o seu rendimento escolar.....	31
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	35
5.1. Conclusões	35
5.2. Recomendações.....	36
Referências Bibliográficas	38
Apêndice I: Termo de consentimento livre e informado	43
Apêndice II: Guião de Entrevista.....	44
Anexo I: Credencial	47

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema análise da influência do trabalho infantil no rendimento escolar de crianças (7-12 anos) na Escola Primária Completa 10 de Janeiro e através dele, pretendia-se analisar a influência do trabalho infantil no rendimento escolar de crianças (7-12 anos) na Escola Primária Completa 10 de Janeiro, em cumprimento dos requisitos parciais para obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária (PSC), pela Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Segundo Guterres (2009), o trabalho infantil é uma realidade persistente em diversas partes do mundo, representando não apenas uma violação dos direitos fundamentais das crianças, mas também uma ameaça ao seu desenvolvimento integral. No contexto educacional, a influência do trabalho infantil no rendimento escolar das crianças é um tema de grande relevância e preocupação. O equilíbrio entre as responsabilidades laborais e a participação efectiva na educação formal pode ser desafiador para as crianças que enfrentam a dura realidade de terem que conciliar o ambiente escolar com o ambiente de trabalho.

A Convenção nº 138 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) destaca a importância de proibir o emprego de crianças antes da idade mínima legal, reconhecendo que o trabalho precoce pode prejudicar não apenas o desenvolvimento físico e psicológico, mas também comprometer o acesso e o desempenho na escola. No entanto, apesar dos esforços internacionais para erradicar essa prática, muitas crianças continuam a ser exploradas laboralmente, o que levanta um debate aceso sobre os efeitos desse fenómeno no âmbito educacional.

O trabalho, encontra-se estruturado em quatro capítulos, para além desta introdução, o primeiro capítulo apresenta, formulação do problema, objectivos, as hipóteses e a justificativa. O segundo capítulo compreende a revisão da literatura, focando-se nas principais variáveis do estudo. O terceiro capítulo é inerente a metodologia da pesquisa, onde faz-se a descrição do local de estudo, a abordagem metodológica, população, amostra e amostragem, técnicas de recolha e análise de dados, entre outros. No quarto apresentam-se e discutem-se os dados; o último, as conclusões e recomendações.

1.1. Formulação do problema

O desenvolvimento humano evoluiu de estudos sobre fases da vida específica (primeiros anos) para estudos sobre todos os períodos, concebendo o desenvolvimento humano como um processo vitalício, mediante essa premissa, pode-se entender a transição relativa ao estudo da vida humana como todo, incluindo a infância (Papalia, Olds & Feldman, 2006).

A infância pode ser compreendida como uma fase que se desdobra em três etapas, a primeira infância, que vai do nascimento aos dois anos, é caracterizada pelo crescimento físico e o desenvolvimento das habilidades motoras, a segunda infância, que vai entre os dois aos seis anos, que possui como característica essencial, a previsibilidade da inteligência, e a terceira infância, entre seis aos onze anos, onde a força e habilidades atléticas aumentam (Davidoff, 2012).

As crianças na terceira infância, vivenciam eventos cruciais no âmbito do desenvolvimento físico e mental, diante disso, considera-se que, neste período as mesmas não podem ser submetidas a trabalhos que requerem grandes esforços físicos, que podem ter repercussões na saúde, assim como no desenvolvimento mental, físico, social ou moral (Souza, 2021).

A nível mundial, aproximadamente 152 milhões de crianças em todo mundo estão sujeitas a situação de trabalho infantil, tal facto, coloca estas em situações de risco no que concerne ao desenvolvimento físico, social e intelectual (OIT, 2021).

A problemática do trabalho infantil, não se restringe, de modo algum, aos países em desenvolvimento, atingindo igualmente muitos países industrializados e, mais recentemente, alguns países da Europa Oriental e da Ásia que atravessam um período de transição económica. As estatísticas da OIT do ano (2021), apontam para índices em 8,2 milhões para a América Latina e Caribe, 3,8 milhão, para Europa e América do Norte, 26,3 milhões no Sul da Ásia e Ásia Central, 10,1 milhões no norte da África e Ásia Ocidental e 86,6 milhões na África Subariana, e 19,3% em África, representando um dos mais altos entre os continentes.

Com base nos dados levantados no estudo sobre pobreza infantil e disparidades em Moçambique, confirmam que cerca de 1 milhão de crianças trabalha e mais de metade está em trabalhos perigosos (Fundo das Nações Unidas para as Crianças-UNICEF, 2020).

O trabalho infantil é uma realidade em Moçambique, sendo que muitas crianças são contratadas ou “emprestadas” para trabalhar, seja em casas ou na rua. Em casa, são na sua maioria meninas que cuidam de bebés ou crianças iguais, levadas na sua maioria do campo

para a cidade, com a promessa de poder estudar e ganhar algo. Diante disso, muitas vezes acabam não estudando, pois a tarefa de babá é exigente e precisa da presença quase permanente; os meninos, na sua maioria trabalham na rua, vendendo ou revendendo pequenos produtos e o salário que recebem é quase irrisório (UNICEF, 2020).

Durante o período de realização das Práticas Profissionais nas Comunidades II, foi possível visitar o Posto Administrativo da Machava, em virtude da realização de um trabalho prático, relativo a realização de intervenção nas comunidades.

Nesta senda, observou-se alguns eventos que fazem parte do estilo de vida local. Entre os principais fenómenos que marcam o quotidiano da população, destaca-se a questão do trabalho infantil, onde as crianças, pelo menos a partir da faixa dos 07 anos, são submetidas pelas suas famílias a trabalhos como o de cultivo em seus campos, vendas no mercado, em que alguns são ambulantes, inclusive em dias que a temperatura encontra-se extremamente alta, da mesma forma, outras crianças trabalham como auxiliares de pequenas mercadorias.

Diversos estudos têm abordado a relação entre o trabalho infantil e o rendimento escolar em países africanos, fornecendo evidências sobre os efeitos negativos dessa prática. Pesquisas realizadas em diferentes contextos têm revelado uma correlação significativa entre o envolvimento em trabalho infantil e o baixo desempenho académico.

Um estudo conduzido por Vyas e Kumaranayake (2006) na Índia investigou a relação entre trabalho infantil e rendimento escolar. Os resultados revelaram que crianças envolvidas em trabalho infantil apresentavam um desempenho escolar significativamente inferior em comparação com seus colegas que não trabalhavam. Essas crianças enfrentavam dificuldades na assimilação de conhecimento, tinham menor proficiência em matemática e mostravam taxas mais altas de evasão escolar.

Na América Latina, um estudo realizado por Cortés, Farré e Ortega (2019) examinou a relação entre trabalho infantil e desempenho escolar em países como México, Peru e Equador. Os resultados indicaram que o trabalho infantil estava associado a um baixo rendimento escolar, incluindo pontuações mais baixas em testes padronizados e maiores taxas de repetição de ano. Além disso, o estudo apontou que o trabalho infantil afectava negativamente a saúde física e mental dessas crianças.

No continente africano, um estudo conduzido por Beegle, Dehejia e Gatti (2009) em Gana examinou a relação entre trabalho infantil e desempenho escolar. Os resultados revelaram que

crianças envolvidas em trabalho infantil tinham menor proficiência em leitura e matemática, maior probabilidade de evasão escolar e maior chance de repetir um ano escolar. Além disso, o estudo destacou que o trabalho infantil também estava associado a uma maior probabilidade de estar fora da escola.

Em Moçambique, um estudo conduzido por Manjala (2022) no distrito de Boane, mostrou que o trabalho infantil possui no desenvolvimento psicossocial, destacam-se as dificuldades de aprendizagem, as reprovações constantes e o abandono escolar.

Considerando os estudos citados anteriormente, e efectuando um paralelismo com a situação das crianças no Posto Administrativo da Machava, surge a necessidade de conduzir esta pesquisa, numa escola neste posto, a ser norteada pela seguinte pergunta de partida:

Até que ponto o trabalho infantil influencia no rendimento escolar das crianças na Escola Primária Completa 10 de Janeiro?

1.2. Objectivos

1.2.1. Objectivo geral

Analisar a influência do trabalho infantil no rendimento escolar de crianças (7-12 anos) na Escola Primária Completa 10 de Janeiro.

1.2.2. Objectivos específicos

- Identificar o rendimento escolar das crianças (7-12 anos) da Escola Primária Completa 10 de Janeiro que realizam o trabalho infantil;
- Descrever as características do trabalho infantil realizado pelas crianças (7-12 anos) da Escola Primária Completa 10 de Janeiro;
- Explicar a influência do trabalho infantil realizado pelas crianças (7-12 anos) da Escola Primária Completa 10 de Janeiro sobre o seu rendimento escolar.

1.3. Perguntas de pesquisa

- Que rendimento escolar apresentam as crianças entre (7-12 anos) da Escola Primária Completa 10 de Janeiro que realizam o trabalho infantil?
- Quais as características do trabalho infantil realizado pelas crianças entre (7-12 anos) da Escola Primária Completa 10 de Janeiro?

- Que influência possui o trabalho infantil realizado pelas crianças entre (7-12 anos) da Escola Completa 10 de Janeiro sobre o seu rendimento escolar?

1.4. Justificativa

A justificativa para o estudo da influência do trabalho infantil no rendimento escolar é fundamentada na necessidade de compreender os impactos do trabalho precoce na educação das crianças. Em linhas gerais, o estudo desta temática mostra pertinente pela sua preocupação em aprofundar sobre a situação das crianças a nível da Escola Primária Completa 10 de Janeiro, em concreto sobre as influencias que o trabalho infantil exerce sobre o rendimento escolar dos mesmos.

Na perspectiva da pesquisadora, o estudo ganha relevância com base no conjunto de conhecimentos que proporcionará em relação a temática, destarte, pela condução em um local não familiar. Noutro ângulo, permitirá a aquisição do grau de licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, mediante a aquisição de conhecimentos relativos a pesquisa científica.

Na perspectiva social, a análise da influência do trabalho infantil no rendimento escolar de crianças em idade entre (7-12 anos) poderá contribuir para o levantamento do debate sobre a situação das crianças vítimas desse fenómeno. Da mesma forma, os resultados do estudo, poderão contribuir na reformulação das leis inerentes a protecção infantil, assim como a melhoria da qualidade da de vida, assim como da educação das crianças.

Na perspectiva científica, a pesquisa mostra-se pertinente, pois, por um lado, toca uma temática peculiar no campo da Psicologia, concretamente no âmbito social, outrossim, contribuirá através de conteúdos sobre a temática, em particular no contexto moçambicano, por outro lado, podendo ser um ponto de partida importante para outros estudos futuros sobre o trabalho infantil e o rendimento escolar.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo efectua-se a revisão de literatura, que se foca nas principais variáveis do estudo que são, o trabalho e o rendimento escolar. De acordo com Noronha e Ferreira (2000) a revisão de literatura é a etapa do trabalho em que se reúne as fontes da pesquisa que vão fornecer o suporte teórico do problema a ser investigado.

2.1. Trabalho infantil

Segundo a OIT (2021), o trabalho infantil é definido como qualquer trabalho que priva as crianças de sua infância, interfere em sua capacidade de frequentar a escola regularmente e é mental, física, social ou moralmente prejudicial. Essa definição abrange actividades remuneradas e não remuneradas, como trabalho doméstico, trabalho agrícola, exploração sexual, trabalho em fábricas e serviços informais.

De acordo com Araújo (2017), o trabalho infantil é caracterizado como qualquer actividade realizada por crianças e adolescentes que esteja em desacordo com a idade mínima permitida para o trabalho, seja prejudicial à sua saúde, segurança, moralidade ou impeça seu desenvolvimento físico, psíquico, social ou educacional.

A definição da OIT aborda o trabalho infantil como uma prática que priva as crianças de sua infância e interfere em sua capacidade de frequentar a escola, ressaltando os aspectos prejudiciais mentais, físicos, sociais e morais. Já a definição de Araújo enfatiza a idade mínima permitida para o trabalho, destacando a necessidade de proteger a saúde, segurança e o desenvolvimento integral das crianças. Ambas reconhecem a importância de garantir direitos e condições favoráveis ao bem-estar das crianças.

Outrossim, Tavares (2011), considera que o trabalho infantil pode ser conceituado como qualquer actividade económica ou de sobrevivência, remunerada ou não, realizada por crianças e adolescentes em idade inferior àquela permitida pela legislação de cada país. Essa definição enfatiza que o trabalho infantil envolve crianças e adolescentes engajados em actividades económicas, mesmo que não sejam formalmente remuneradas, e destaca a importância da legislação específica de cada nação para determinar a idade mínima legal para o trabalho.

Na óptica de Guedes (2003), o trabalho infantil é definido como a actividade económica realizada por crianças e adolescentes, inserida nas relações de produção, que supõe a

exploração de sua mão-de-obra e que nega ou dificulta a concretização dos direitos humanos básicos, como educação, saúde, lazer e protecção. Essa definição destaca a exploração da mão-de-obra infantil, bem como os impactos negativos que o trabalho precoce pode ter nos direitos fundamentais das crianças, como acesso à educação, saúde, lazer e protecção.

Baseado nas definições apresentadas por Tavares e Guedes, entende-se que o trabalho infantil envolve actividades económicas realizadas por crianças e adolescentes, mesmo que não sejam formalmente remuneradas. Ambos enfatizam a exploração da mão-de-obra infantil e os impactos negativos nos direitos básicos das crianças, como acesso à educação, saúde, lazer e protecção.

2.2. Rendimento escolar

Segundo Luckesi (2002), o rendimento escolar refere-se à avaliação do desempenho do aluno em relação aos objectivos e conteúdos propostos pela escola, levando em consideração a aprendizagem adquirida e os resultados alcançados nas actividades e avaliações escolares.

Conforme Carvalho (2005), o rendimento escolar é o resultado da relação entre o desempenho do aluno e as expectativas de aprendizagem definidas pelo currículo escolar. Envolve tanto o domínio dos conteúdos específicos quanto o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e comportamentais necessárias para o sucesso escolar.

As definições dos autores convergem ao destacar que o rendimento escolar envolve a avaliação do desempenho do aluno em relação aos objectivos e conteúdos propostos pela escola. Ambas consideram a aprendizagem adquirida e os resultados alcançados nas actividades e avaliações escolares como indicadores do rendimento.

Da mesma forma, Zagury (2002), define o rendimento escolar como a medida do aproveitamento do aluno em relação aos objectivos de aprendizagem estabelecidos pela escola.

Para Carvalho (2009), o rendimento escolar é definido como o resultado da avaliação do aluno em relação aos conteúdos, habilidades e competências propostos pela instituição educacional". Essa definição destaca a avaliação como uma ferramenta para medir o desempenho do aluno com base nos conhecimentos e habilidades esperados no contexto escolar.

Baseado nas definições, podemos entender que o rendimento escolar é uma medida do aproveitamento dos alunos em relação aos conteúdos, habilidades e competências propostos no contexto educacional. Essa discussão levanta questões sobre a definição e o estabelecimento de metas educacionais, a importância da avaliação como ferramenta de monitoramento do progresso dos alunos e a necessidade de considerar factores individuais e contextuais que podem influenciar o desempenho escolar.

2.3. Factores que influenciam o trabalho infantil

De acordo com a OIT (2019), UNICEF (2019) citados por Mendes (2006), o trabalho infantil é uma questão complexa e multifacetada, influenciada por diversos factores que contribuem para sua existência e persistência. A compreensão desses factores é essencial para desenvolver estratégias eficazes de combate ao trabalho infantil. Alguns dos principais factores que influenciam o trabalho infantil são:

- a) *Pobreza e Desigualdade Social*: A pobreza é um factor determinante na exploração do trabalho infantil. Famílias em situação de pobreza muitas vezes enfrentam dificuldades financeiras e falta de acesso a serviços básicos, como educação e saúde, o que leva à necessidade de recorrer ao trabalho infantil como forma de sobrevivência.
- b) *Falta de Acesso à Educação*: A falta de acesso à educação de qualidade é um factor que contribui para o trabalho infantil. A ausência de oportunidades educacionais adequadas aumenta a probabilidade de crianças e adolescentes abandonarem a escola e ingressarem no mercado de trabalho.
- c) *Condições Socioeconómicas e Culturais*: Factores socioeconómicos e culturais, como normas e costumes locais, podem influenciar a prevalência do trabalho infantil em determinadas comunidades. Em algumas culturas, o trabalho precoce é valorizado e considerado parte do processo de aprendizagem.
- d) *Ausência de Protecção Legal*: A falta de leis e regulamentações claras ou sua fraca implementação contribuem para a persistência do trabalho infantil. Quando não há uma legislação robusta para proteger os direitos das crianças e adolescentes, é mais provável que ocorra exploração e abuso.

- e) *Conflitos e Desastres Naturais*: Situações de conflito armado, desastres naturais e crises humanitárias aumentam a vulnerabilidade das famílias e podem levar ao aumento do trabalho infantil como uma resposta de sobrevivência em condições de extrema adversidade.
- f) *Falta de Conscientização e Informação*: A falta de conscientização sobre os direitos das crianças e as consequências negativas do trabalho infantil pode contribuir para sua continuidade. Quando as famílias não estão cientes dos riscos e impactos negativos do trabalho infantil, é mais difícil promover mudanças significativas.

Falando de Moçambique em particular, o Fórum da Sociedade Civil para o Direito das Crianças-ROSC (2015) considera que os principais factores do trabalho infantil são:

- a) *Factores socioculturais*: a sociedade moçambicana, em particular as comunidades rurais, continuam fortemente sustentadas pelos costumes e pelas tradições locais, que são continuamente preservados sem ter em conta, em muitas situações, o valor inalienável dos direitos da pessoa humana e da criança em particular. Portanto, algumas práticas preservadas nestes hábitos culturais acabam sendo prejudiciais às crianças e apesar destes encontrarem resposta nos instrumentos legais que o país adoptou no plano interno e internacional, a força da sua implementação ainda não consegue prevenir e combater de forma adequada, o fenómeno do trabalho infantil no país.
- b) *Pobreza das famílias*: a pobreza tem sido apontada como uma das principais causas do trabalho infantil doméstico em Moçambique. Por sua vez, uma das características principais do trabalho infantil doméstico, é o envolvimento de crianças no trabalho informal, fortemente enraizado no país. Isto explica-se pelo facto de boa parte desse trabalho doméstico ser feito nas ruas, a partir de casa. Ou seja, as crianças que enchem as ruas das cidades a vender produtos alimentares e outros, começam a ser exploradas pelos “seus patrões” dentro das casas onde vivem, muitas trazidas de outros locais com o único propósito de serem usadas ou exploradas para o efeito.
- c) *Oferta Adequada de Serviços Sociais Básicos*: a oferta de serviços sociais básicos junto das comunidades locais, principalmente as rurais, nomeadamente os serviços de educação, saúde e protecção, pode ser um factor que contribui para que as crianças neste meio fiquem altamente vulneráveis ao trabalho infantil. Esta falta de oferta de serviços como a educação, saúde e disponibilidade de água, aliado aos baixos níveis

de renda das famílias, muitas delas unicamente dependentes da agricultura para o seu sustento, contribui para aumentar a pobreza no meio rural obrigando muitas famílias a procurarem alternativas que passam por envolver as crianças no trabalho infantil, incluindo o doméstico.

2.4. Perspectivas estatísticas do trabalho infantil em África e em Moçambique

As perspectivas estatísticas do trabalho infantil em África e em Moçambique mostram um cenário preocupante em relação à exploração laboral de crianças e adolescentes.

De acordo com a OIT (2017), em África, estimavam que cerca de 72 milhões de crianças estivessem envolvidas em alguma forma de trabalho, o que representa uma taxa de trabalho infantil de aproximadamente 19,6%. Esses números são alarmantes e evidenciam a necessidade de acções concretas para combater essa problemática. Os sectores mais afectados pelo trabalho infantil no continente africano são a agricultura, serviços domésticos, comércio informal e mineração.

Dados mais actualizados¹, trazidos pela OIT e UNICEF (2021), estas duas organizações alertaram que, além das crianças que já vivenciavam essa realidade, mais 8,9 milhões de crianças e adolescentes corriam o risco de ingressar no trabalho infantil no mundo até 2022, como resultado da pandemia de COVID-19. Neste relatório, as organizações apontaram para um aumento significativo no número de crianças de 5 a 11 anos em situação de trabalho infantil, chegando a responder por pouco mais da metade do número total global. Outro alerta importante, é sobre o número de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos em trabalhos perigosos – definido como trabalho que pode prejudicar sua saúde, segurança ou moral – que chegou a 79 milhões, um aumento de 6,5 milhões de 2016 a 2020.

No caso específico de Moçambique, o trabalho infantil também é uma realidade preocupante. De acordo com a Pesquisa Nacional de Indicadores de Múltiplos (INAM, 2018), cerca de 31,6% das crianças entre 5 e 17 anos estão envolvidas em alguma forma de trabalho. A agricultura, incluindo a produção de carvão vegetal, é uma das principais actividades em que as crianças são exploradas. Além disso, crianças também são encontradas trabalhando em sectores como pesca, mineração, construção civil e serviços domésticos.

¹ Reconhece-se limitação no que concerne a actualização dos dados apresentados, no entanto, não existe dados concretos sobre o cenário do trabalho infantil depois do ano 2021.

De acordo com a UNICEF (2020), a análise multidimensional da pobreza das crianças em Moçambique segue as privações através de oito dimensões e dezassete indicadores. Usando esta medida, a UNICEF estimou que 46 por cento das crianças em Moçambique são multidimensionalmente pobres com uma significativa disparidade urbano rural, onde 57,6 por cento das crianças rurais são multidimensionalmente pobres, em comparação com 18,6% das crianças nas áreas urbanas (UNICEF, 2020).

2.5. Classificação do trabalho infantil

De acordo com o Ministério Público do Trabalho (2020) e a UNICEF (2021), o trabalho infantil pode ser classificado em diferentes categorias, levando em consideração as características e condições em que as crianças são envolvidas em actividades laborais. A classificação do trabalho infantil ajuda a compreender a diversidade e a complexidade dessa problemática. A seguir, apresentam-se as principais categorias de classificação do trabalho infantil:

- a) *Trabalho Infantil Leve*: Engloba actividades não prejudiciais à saúde ou desenvolvimento das crianças, como pequenas tarefas domésticas, ajudar na agricultura familiar, trabalhos artesanais simples, entre outros. Embora essas actividades sejam consideradas leves, é importante ressaltar que o trabalho infantil em qualquer forma interfere no direito das crianças à educação, ao lazer e ao desenvolvimento pleno.
- b) *Trabalho Infantil Doméstico*: Envolve crianças que trabalham em residências particulares, realizando tarefas domésticas, como limpeza, cuidado de crianças e idosos, e outras actividades relacionadas ao funcionamento da casa. Esse tipo de trabalho é especialmente preocupante, pois as crianças estão vulneráveis a abusos e exploração, muitas vezes em condições precárias.
- c) *Trabalho Infantil Prejudicial*: Refere-se a actividades que são consideradas perigosas ou prejudiciais para a saúde física, mental ou moral das crianças. Isso inclui trabalho em minas, uso de agrotóxicos na agricultura, trabalho com produtos químicos, manuseio de maquinário perigoso, trabalho em condições extremas, entre outros. Essas actividades expõem as crianças a riscos graves, impactando negativamente seu bem-estar e desenvolvimento.

d) *Trabalho Infantil Penoso*: Refere-se a actividades que são fisicamente exigentes para as crianças, como carregar cargas pesadas, trabalho em construção civil, trabalho agrícola que envolve longas horas de trabalho manual, entre outros. Esse tipo de trabalho pode causar danos à saúde e ao desenvolvimento físico das crianças, além de privá-las de tempo para brincar, estudar e se envolver em actividades próprias da infância.

A categoria de Trabalho Infantil Prejudicial é a que possui o maior impacto na aprendizagem das crianças. Actividades como trabalho em minas, exposição a agrotóxicos e manuseio de produtos químicos interferem directamente na saúde física, mental e moral dos jovens, comprometendo seu bem-estar e desenvolvimento integral. Essas condições extremas não apenas colocam em risco a saúde das crianças, mas também as privam do direito fundamental à educação, ao lazer e ao crescimento adequado, prejudicando assim seu aprendizado e potencial futuros.

2.6. Estudo sobre o trabalho infantil no contexto moçambicano

De acordo com a última pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em Moçambique, em 2020, estima-se que cerca de 1,9 milhão de crianças entre 5 e 17 anos estejam envolvidas em trabalho infantil. Esse número alarmante representa aproximadamente 21% da população infantil do país (INE, 2020).

Com base nessa pesquisa, as causas do trabalho infantil em Moçambique são multifacetadas. A pobreza é uma das principais razões, pois muitas famílias enfrentam dificuldades económicas e vêem os filhos como uma fonte adicional de renda. A falta de acesso à educação de qualidade também é um factor significativo, pois as crianças que não frequentam a escola têm mais probabilidade de serem exploradas no mercado de trabalho.

As piores formas de trabalho infantil, como trabalho em minas, agricultura e pesca, são particularmente preocupantes em Moçambique. Além disso, muitas crianças são vítimas de tráfico humano, sendo forçadas a trabalhar em condições degradantes, sujeitas a abusos físicos e psicológicos (INE, 2020).

O Governo moçambicano tem implementado políticas e programas para erradicar o trabalho infantil. O Plano Nacional de Acção para a Prevenção e Eliminação do Trabalho Infantil (PANPFTI) é uma dessas iniciativas, que busca sensibilizar a sociedade, identificar crianças em situação de risco e oferecer assistência às famílias (Ministério do Trabalho, 2019).

Apesar dos esforços, organizações não-governamentais sugerem que é necessário um maior investimento em educação, programas de protecção social e criação de oportunidades de emprego para os pais, de modo a reduzir a vulnerabilidade das crianças e suas famílias ao trabalho infantil.

Para solucionar essa problemática, é crucial a cooperação entre o Governo, organizações internacionais e a sociedade civil. A promoção de políticas inclusivas e a conscientização sobre os direitos das crianças são passos fundamentais para garantir um futuro melhor para a infância moçambicana (ROSC, 2015).

2.7. Plano de acção do Governo moçambicano para minimizar o trabalho infantil

Segundo o Departamento de Trabalho dos Estados Unidos de América (2021), em 2020, Moçambique fez um avanço moderado nos seus esforços de eliminar as piores formas de trabalho infantil. O Governo passou um novo Plano Quinquenal, 2020-2024, no qual é destacada a eliminação do trabalho infantil e publicado o número de inspectores do trabalho, pela primeira vez desde 2017. O Governo também promulgou o novo Código Penal que inclui proibições de tráfico de seres humanos, prostituição infantil e o uso de crianças em pornografia.

Ademais, foram formados Grupos Nacionais de Referência a nível Provincial e Distrital, sobre a legislação de tráfico de seres humanos, identificação e protecção de vítimas, prevenção da migração infantil insegura e sobre como notificar casos de tráfico de seres humanos. Contudo, as crianças em Moçambique são sujeitas às piores formas de trabalho infantil, designadamente no trabalho doméstico forçado, por vezes como consequência do tráfico de seres humanos. As crianças também desempenham trabalhos perigosos na produção de tabaco.

Igualmente, a idade mínima estabelecida para trabalhar não está em conformidade com as normas laborais internacionais por não abranger o emprego informal. Os programas existentes são insuficientes para abordar plenamente a extensão do problema do trabalho infantil em Moçambique.

2.8. Políticas nacionais em prol da luta contra o trabalho infantil

A protecção integral de crianças e adolescentes por meio da luta pela erradicação do trabalho infantil tem sido uma das estratégias de garantia dos direitos humanos que nos últimos anos

tem sido priorizada em âmbito internacional². Neste sentido, alguns instrumentos jurídicos internacionais de direitos humanos demonstram a crescente preocupação em proteger crianças e adolescentes das violações de direitos advindos da exploração indevida de sua força de trabalho.

O Pacto Internacional de Direitos Económicos, Sociais e Culturais (1966), em seu art. 10.3, reconheceu a necessidade dos Estados estabelecerem limites de idade para início da vida laboral, além de instituir em lei a proibição e punição do emprego infantil. A Organização Internacional do Trabalho em sua Convenção sobre a Idade Mínima para Admissão ao Emprego (nº 138), fixou uma idade mínima (não inferior a 15 anos) para o ingresso no mercado de trabalho.

Moçambique tem enfrentado desafios significativos relacionados ao trabalho infantil, mas o governo e parceiros têm implementado políticas nacionais para combater essa prática e proteger os direitos da infância. As principais políticas nacionais em prol da luta contra o trabalho infantil são:

- a) *Plano Nacional de Acção para a Prevenção e Eliminação do Trabalho Infantil (PANPFTI)*: O PANPFTI é uma iniciativa governamental lançada com o objectivo de combater o trabalho infantil em todas as suas formas e proporcionar um ambiente mais seguro e saudável para as crianças. O plano abrange diversas áreas, como a promoção do acesso à educação de qualidade, a conscientização sobre os riscos do trabalho infantil, a identificação e protecção de crianças vulneráveis e a criação de políticas sociais para apoiar as famílias (Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social, 2019).
- b) *Estratégia Nacional de Educação para Todos (ENEP)*: A ENEP visa garantir o acesso à educação gratuita e de qualidade para todas as crianças em Moçambique. Ao promover a educação, essa estratégia contribui para a redução do trabalho infantil, uma vez que crianças que frequentam a escola têm menos probabilidade de serem exploradas no mercado de trabalho (Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, 2012).

² Nações Unidas no Brasil. (2015). *Trabalho infantil: uma agenda rumo ao cumprimento das metas de erradicação*. Brasília.

- c) *Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Agricultura (PEDSA)*: O sector agrícola é uma das áreas com maior incidência de trabalho infantil em Moçambique. O PEDSA busca desenvolver o sector de forma sustentável, incluindo acções para conscientizar e prevenir o trabalho infantil nas actividades agrícolas (Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, 2019).
- d) *Plano Estratégico do Governo para o Combate ao Tráfico de Seres Humanos (2018-2022)*: O tráfico humano é uma das piores formas de trabalho infantil. Esse plano estratégico tem como objectivo prevenir o tráfico, proteger as vítimas e responsabilizar os perpetradores, incluindo acções específicas para proteger as crianças vulneráveis (Conselho Coordenador do Combate ao Tráfico de Seres Humanos, 2018).

2.9. Impacto do trabalho infantil para o desenvolvimento da criança

Em Psicologia, desenvolvimento refere-se ao processo contínuo de mudanças que ocorrem ao longo da vida de um indivíduo, englobando aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Segundo Piaget (1978), o desenvolvimento infantil é influenciado por interações com o ambiente e está dividido em estágios, nos quais a criança adquire habilidades específicas que são fundamentais para sua formação integral.

O trabalho infantil é uma realidade preocupante em muitas partes do mundo, e suas implicações no desenvolvimento da criança são amplamente estudadas e discutidas na Psicologia. O envolvimento precoce em actividades laborais pode prejudicar diversos aspectos do crescimento saudável de uma criança.

A exposição ao trabalho infantil muitas vezes força a criança a abandonar ou reduzir a frequência escolar; a privação de educação formal compromete o desenvolvimento cognitivo da criança, prejudicando suas habilidades de leitura, escrita e resolução de problemas. Isso pode levar a dificuldades académicas, menor capacidade de raciocínio e comprometimento das oportunidades futuras (Cáceres, Silva & Santos, 2017).

O trabalho infantil pode levar a problemas psicossociais significativos. De acordo com a OIT (2015), crianças envolvidas em trabalhos perigosos e exploratórios têm maior probabilidade de enfrentar situações de abuso, negligência e exploração. Isso pode resultar em altos níveis de stress, ansiedade, depressão e baixa auto-estima.

O trabalho infantil muitas vezes implica em esforços físicos inadequados para a idade da criança, o que pode prejudicar seu desenvolvimento físico e causar problemas de saúde a longo prazo. De acordo com a UNICEF (2020), crianças envolvidas em trabalhos pesados e perigosos estão sujeitas a acidentes de trabalho, lesões musculares e ósseas, e podem desenvolver problemas de crescimento.

O trabalho infantil pode levar ao isolamento social, pois as crianças acabam passando menos tempo com colegas e familiares. De acordo com Gomes, Alves e Rodrigues (2019), a falta de interações sociais adequadas pode comprometer o desenvolvimento de habilidades sociais, como empatia e cooperação, essenciais para relacionamentos saudáveis na vida adulta.

2.10. Relação entre trabalho infantil e educação formal

O trabalho infantil e a educação estão intrinsecamente ligados, e a relação entre esses dois aspectos é uma preocupação central quando se aborda a questão do trabalho precoce. O trabalho infantil frequentemente coloca as crianças em uma situação de conflito entre suas responsabilidades laborais e a busca pela educação formal. A OIT destaca que crianças engajadas em trabalho precoce enfrentam dificuldades significativas para frequentar a escola regularmente, resultando em absenteísmo e, em casos mais graves, no abandono escolar precoce. O trabalho muitas vezes requer longas jornadas e pode ser fisicamente exaustivo, o que reduz o tempo e a energia disponíveis para o estudo (OIT, 2017).

Além disso, o trabalho infantil pode prejudicar o desempenho escolar das crianças. Um estudo realizado por Lee (2018) revelou que crianças envolvidas em trabalho precoce no Vietnã rural apresentaram um desempenho educacional significativamente inferior em comparação com seus colegas que não trabalhavam. A necessidade de equilibrar o trabalho e a escola pode comprometer a capacidade das crianças de se concentrar nos estudos, o que pode levar a resultados escolares abaixo do potencial.

Outra preocupação é que o trabalho infantil pode contribuir para a perpetuação do ciclo de pobreza. Crianças que são forçadas a trabalhar desde cedo podem ter acesso limitado a oportunidades educacionais e, como resultado, ficam presas em empregos de baixa remuneração no futuro. Isso é evidenciado por um estudo conduzido por Cappa, et al. (2019), que encontrou uma associação entre trabalho infantil e menor mobilidade social em países da África do Sul. Dessa forma, o trabalho precoce pode impedir que as crianças rompam o ciclo de pobreza por meio da educação e alcancem melhores condições de vida.

É importante ressaltar que a educação é um elemento fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Além de fornecer conhecimentos escolares, a escola também desempenha um papel essencial na socialização, no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e na preparação para a vida adulta. O trabalho infantil pode privar as crianças dessas experiências enriquecedoras, prejudicando seu crescimento pessoal e suas perspectivas de futuro.

2.11. Rendimento Escolar no contexto moçambicano

O rendimento escolar em Moçambique é um desafio contínuo, mas também é uma área de preocupação prioritária para o governo e os parceiros educacionais no país. Segundo o relatório *Education in Mozambique* do ano 2018 da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o sistema educacional enfrenta várias dificuldades, que afectam significativamente o desempenho dos alunos.

- a) *Acesso à Educação:* Embora tenha havido progresso no acesso à educação em Moçambique nas últimas décadas, ainda persistem disparidades regionais e de género. Muitas crianças, especialmente em áreas rurais, enfrentam obstáculos para ingressar e permanecer na escola devido à pobreza, trabalho infantil e casamento precoce, o que influencia directamente seu rendimento escolar.
- b) *Qualidade da Educação:* A qualidade da educação é outro factor determinante para o rendimento escolar. A falta de infra-estrutura adequada, como salas de aula superlotadas, escassez de recursos educacionais e baixa qualificação de professores, pode impactar negativamente o aprendizado dos alunos.
- c) *Línguas de Instrução:* Moçambique é um país multilíngue, onde várias línguas locais são faladas. No entanto, o português é a língua oficial de instrução nas escolas. Isso pode representar um desafio para os alunos cuja língua materna é diferente do português, já que podem enfrentar dificuldades para entender o conteúdo escolar e se expressar adequadamente. De acordo com o Plano Estratégico da Educação 2020-2029, Um factor importante para o rendimento escolar, mas algo negligenciado durante anos, é o facto de o ensino primário estar a ser leccionado numa língua não familiar para a maioria das crianças, particularmente, nas zonas rurais. O desafio é a formação e colocação de formadores e professores para o Ensino Bilingue, a produção e distribuição dos materiais e a sensibilização das comunidades sobre a importância do Ensino Bilingue.

d) *Taxas de Repetência e Abandono*: As altas taxas de repetência e abandono escolar também afectam o rendimento escolar em Moçambique. Muitos alunos precisam repetir o mesmo ano várias vezes, o que pode gerar desmotivação e perda de interesse pelos estudos. O abandono escolar é uma realidade preocupante, especialmente entre as meninas.

Para enfrentar esses desafios e melhorar o rendimento escolar, o governo moçambicano tem-se esforçado em implementar medidas e estratégias educacionais. O Plano Nacional de Desenvolvimento do sector educacional 2020-2024 busca promover uma educação inclusiva e de qualidade, com foco na melhoria da formação de professores, investimentos em infraestrutura e programas de incentivo à permanência dos alunos na escola.

Além disso, parcerias com organizações internacionais e a cooperação técnica têm sido fundamentais para apoiar iniciativas educacionais em Moçambique. A UNESCO, a UNICEF e outros organismos têm trabalhado em conjunto com o governo moçambicano para promover o acesso à educação e melhorar a qualidade do ensino no país.

2.12. Classificação moçambicana do rendimento escolar

De acordo com o Regulamento Geral de Avaliação do Ensino Primário, Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos e Ensino Secundário Geral concebido pelo Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano-MINEDH (2019), a escala de classificação subdivide-se em cinco níveis que se expressam qualitativa e quantitativamente da seguinte maneira:

Tabela 1: Escala de classificação do SNE

Nível	Classificação qualitativa	Classificação quantitativa
1º	Excelente (E)	19 a 20 valores
2º	Muito Bom (MB)	17 a 18 valores
3º	Bom (B)	14 a 16 valores
4º	Satisfatório (S)	10 a 13 valores
5º	Não Satisfatório (NS)	0 a 9 valores

Fonte: MINEDH (2019)

Os primeiros quatro (4) níveis (Excelente, Muito Bom, Bom e Satisfatório) são considerados positivos e o último (Não Satisfatório) é negativo. A escala de classificação é de aplicação

obrigatória e é válida para todas as actividades de avaliação devendo as classificações numéricas trimestrais/semestrais, anuais e finais ser arredondadas às unidades mais próximas (p. ex. 9,5 valores = 10 valores; 9,4 valores = 9 valores). O professor/alfabetizador/educador deve registar, durante o ano, todas as classificações na caderneta e mapa de avaliação do professor/alfabetizador/educador que incluem a apreciação geral do nível de assimilação bem como a classificação qualitativa e quantitativa.

Os critérios de classificação são os seguintes:

Tabela 2: Critérios de classificação no SNE

<p>Excelente (19 a 20 valores)</p>	<p>O aluno/alfabetizando/educando revela capacidades acima da média.</p> <p>O aluno/alfabetizando/educando cumpre com distinção as exigências do Programa de Ensino.</p> <p>O aluno/alfabetizando/educando aplica consciente e criativamente os conhecimentos adquiridos.</p>
<p>Muito Bom (17 a 18 valores)</p>	<p>O aluno/alfabetizando/educando cumpre as exigências do Programa de Ensino.</p> <p>Tem conhecimentos profundos que sabe aplicar consciente e criativamente</p>
<p>Bom (14 a 16 valores)</p>	<p>O aluno/alfabetizando/educando cumpre no essencial as exigências do Programa de Ensino.</p> <p>Tem conhecimentos seguros e sabe aplicá-los.</p>
<p>Satisfatório (10 a 13 valores)</p>	<p>O aluno/alfabetizando/educando cumpre as exigências do Programa de Ensino, mas com algumas lacunas.</p> <p>Tem conhecimentos pouco seguros e aplica-os com dificuldades.</p>
<p>Não satisfatório</p>	<p>O aluno/alfabetizando/educando não cumpre as exigências do Programa de</p>

(0 a 9 valores)	Ensino. Em geral, realiza as tarefas só com ajuda do professor/ alfabetizador/educador.
-----------------	--

Fonte: MINEDH (2019).

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo, é apresentado o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Tocando aspectos metódicos assim como éticos na produção do trabalho. Para Fonseca (2002), metodologia é um estudo de organização dos caminhos a serem seguidos, para se realizar uma pesquisa ou para fazer uma ciência.

3.1. Descrição do local de estudo

O estudo foi realizado na Escola Primária Completa de 10 de Janeiro, sita na cidade de Maputo, no distrito municipal Kamubukwana, no bairro Magoanine “C”.

A escola é constituída por 12 salas. O Bloco Administrativo está organizado da seguinte forma: Secretária; Gabinete do Director da Escola; Sector de Administração; Arrecadação; Sala dos professores; Sector Pedagógico (Gabinete do Director Adjunto-Pedagógico); Cozinha; Arquivo; Biblioteca; Casas de banho.

3.2. Tipo de pesquisa

3.2.2. Quanto a abordagem

Em relação a abordagem adoptou-se a mista (quali-quantitativa). Segundo Minayo (2008), a pesquisa qualitativa é uma abordagem que se concentra na compreensão aprofundada dos fenómenos sociais e humanos, valorizando a subjectividade, os significados e os contextos em que esses fenómenos ocorrem. Ela enfatiza que a pesquisa qualitativa permite a exploração de complexidades, contradições e múltiplas perspectivas, por meio de métodos como entrevistas, observações e análise textual.

Na visão de Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa quantitativa é uma abordagem que se concentra na mensuração de fenómenos por meio de técnicas estatísticas, visando a obter resultados quantificáveis e objectivos.

Para Gil (2002), a pesquisa mista é um procedimento de colecta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas em um mesmo desenho de pesquisa.

Esta é uma abordagem vantajosa, na medida em que possibilita a realização de uma triangulação de métodos ou a facilidade de estudar o mesmo fenómeno de maneiras diferentes.

3.2.3. Quanto aos objectivos

Quanto aos objectivos a pesquisa classifica-se em descritiva. Para Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa é descritiva quando o pesquisador apenas regista e descreve os factos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Tal pesquisa observa, regista, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um facto ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para colectar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.

3.2.4. Quanto aos procedimentos técnicos

Quanto aos procedimentos técnicos, pautou-se pelo estudo de caso. Yin (2014) define o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que envolve uma investigação aprofundada e detalhada de um fenómeno específico dentro de um contexto real. É uma abordagem em que um caso particular, como uma pessoa, organização, evento ou comunidade, é estudado em profundidade para compreender seus aspectos complexos e características únicas. O estudo de caso permite uma análise minuciosa e a obtenção de *insights* detalhados sobre o objecto de estudo.

3.3. População e amostra

3.3.1. População

Segundo Prodanov e Freitas (2013), população (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. A definição da população-alvo tem uma influência directa sobre a generalização dos resultados.

Para fins desta pesquisa, a população corresponde aos alunos da Escola Primária Completa 10 de Janeiro que vivem em situação de trabalho infantil.

3.3.2. Amostra

Amostra é parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra ou um plano. Refere-se ao subconjunto do universo ou da população, por meio do qual estabelecemos ou estimamos as características desse universo ou dessa população (Prodanov & Freitas, 2013).

Para fins deste estudo, foi seleccionada um total de 15 alunos que vivenciam a situação do trabalho infantil, baseados na amostragem por conveniência ou acessibilidade, que, para Prodanov e Freitas (2013), é um método de selecção de amostras em pesquisas ou estudos, no qual os participantes são seleccionados com base em sua disponibilidade e acessibilidade.

3.4. Técnicas de recolha de dados

3.4.1. Formulário

Um formulário é um instrumento estruturado de colecta de dados que contém um conjunto predefinido de perguntas, campos ou itens a serem preenchidos pelos participantes da pesquisa. Essas perguntas podem ser fechadas, com opções de resposta específicas, ou abertas, permitindo respostas mais detalhadas. O uso de formulários facilita a padronização da colecta de dados e permite a compilação e análise eficiente das informações (Triviños, 1987).

Para a condução da pesquisa, foi elaborado um formulário (Apêndice II) dirigido aos seleccionados na amostra.

3.4.2. Entrevista semi-estruturada

Para complementar os dados colhidos com base no questionário, privilegiou-se o uso da entrevista. Segundo Gil (2008) é definida como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objectivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. E foi usada a entrevista semi-estruturada, nela, o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (Gerhardt & Silveira, 2009).

Foi escolhida a entrevista como técnica de recolha de dados, pois, ela traz algumas vantagens segundo Marconi e Lakatos (2003) que são: há maior flexibilidade, podendo o entrevistador

repetir ou esclarecer perguntas, formular de maneira diferente; especificar algum significado, como garantia de estar sendo compreendido, oferece maior oportunidade para avaliar atitudes, condutas, podendo o entrevistado ser observado naquilo que diz e como diz: registo de reacções, gestos entre outros e há possibilidade de conseguir informações mais precisas, podendo ser comprovadas, de imediato, as discordâncias.

3.4.3. Análise Documental

Segundo Silva e Menezes (2005), a análise documental é uma abordagem de pesquisa que envolve a colecta, selecção, interpretação e avaliação de documentos escritos, impressos, electrónicos ou visuais como fontes de dados primários. Esses documentos podem incluir textos, relatórios, artigos, registos históricos, fotografias e muito mais. A análise documental visa compreender padrões, tendências e contextos por meio da investigação minuciosa e sistemática desses documentos.

Para fins deste estudo, foram consultados os documentos oficiais, nomeadamente, relatórios e outros documentos sobre o trabalho infantil e o rendimento escolar na Escola Primária Completa 10 de Janeiro.

3.5. Análise de dados

Os dados foram analisados tendo em conta a abordagem da pesquisa (mista), envolvendo assim, ilações expressas de forma quantitativa e qualitativa. Diante disso, os dados quantitativos foram analisados com recurso ao programa informático *Microsoft Excel*; a análise incluiu a descrição das variáveis numéricas, cálculo das frequências absolutas; os resultados são apresentados em forma de tabelas simples, seguido de explicações detalhadas a respeito das variáveis estudadas.

Para a análise dos dados qualitativos foi usada a técnica da análise de conteúdo, em que recorreu-se a análise temática ou categorial, de modo a transcrever, tabelar e categorizar os depoimentos dos entrevistados. É uma técnica que permite o tratamento mais organizado e mais rigoroso ao volume de material empírico contido nas entrevistas semi-estruturadas. Na visão de Bardin (2000), a análise de conteúdo se constitui um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos

relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).

3.6. Aspectos éticos

Para Prodanov e Freitas (2013), a ética em pesquisa, indica a conjunção da conduta e da pesquisa, o que traduz-se como conduta moralmente aceite durante uma pesquisa.

Para a realização dessa pesquisa, solicitou-se uma credencial à Direcção da Faculdade de Educação, e de seguida foi apresentada a Direcção da Escola Primária Completa 10 de Janeiro.

O processo de recolha de dados efectivou-se mediante o anonimato dos envolvidos e a sua participação foi de carácter voluntário através da assinatura de um termo de consentimento informado (apêndice I).

3.7. Limitações do estudo

As principais limitações que afiguraram no estudo são:

- a) A pesquisa enfrentou dificuldades em obter uma amostra grande o suficiente para representar todas as crianças de 7 a 12 anos da Escola Primária Completa 10 de Janeiro que realizam trabalho infantil, diante disso, houve necessidade de extensão para incluir até os 15 anos;
- b) Houve um certo viés na selecção dos participantes, com algumas crianças e suas famílias optando por não participar da pesquisa;

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a análise e interpretação são duas actividades distintas, mas estreitamente relacionadas e, como processo, envolvem duas operações, a saber, a apresentação dos dados, análise e interpretação teórica da mesma.

Este capítulo é referente a apresentação e discussão dos dados colhidos com base nos instrumentos elencados. As informações apresentadas foram tidas como relevantes para responder às perguntas investigativas.

4.1. Caracterização dos participantes

Os dados demonstram que no quesito sexo, os participantes estão divididos sutilmente, a maioria, do sexo masculino 8 (53%), em seguida, os de feminino 7 (47%), no que concerne a idade, predomina a faixa entre a 10-12 anos 11 (73%), seguido da faixa entre 13-15 anos 4 (27%). Em relação a classe, todos os alunos encontram-se na 6^a classe (100%), e por fim, o tempo de realização de trabalho infantil, tem como domínio os que estão entre 1-2 anos 11 (73%) e 4 (27%).

Tabela 3: Caracterização dos participantes

Variáveis		Participantes	Freq. %
Sexo	Masculino	8	53%
	Feminino	7	47%
Idade	10-12 anos	11	73%
	13-15 anos	4	27%
Classe	6 ^a classe	15	100%
Tempo que realiza o trabalho	Menos de 1 ano	4	27%
	Entre 1-2 anos	11	73%

Fonte: Elaborado pela estudante.

4.2. Rendimento escolar das crianças da Escola Primária Completa 10 de Janeiro que realizam o trabalho infantil

	PORTUGUÊS						CIÊNCIAS NATURAIS						MATEMÁTICA						CIÊNCIAS SOCIAIS						MF	Situação
	1º	2º	3º	NC D	NE	NF	1º	2º	3º	NC D	NE	NF	1º	2º	3º	NC D	NE	NF	1º	2º	3º	NC D	NE	NF		
A 1	10	11	12	11	14	12	10	12	11	10	12.5	11	10	11	13	11	15.5	13	11	11	12	12	14	13	12	Satisfatório
A 2	9	10	13	11	13	12	11	12	13	12	14	13	11	11	13	12	11	12	10	13	12	12	12.5	12	12	Satisfatório
A 3	10	11	12	11	10.5	11	10	12	12	11	12.5	12	10	12	12	11	13	12	10	12	13	12	13.5	13	12	Satisfatório
A 4	10	10	10	10	10	10	10	11	12	11	11.5	11	10	11	10	10	10	10	13	11	12	12	16	13	12	Satisfatório
A 5	9	11	9	10	10.5	10	10	11	10	10	9	10	10	13	12	12	9.5	11	15	16	16	16	12	15	12	Satisfatório
A 6	9	12	9	10	7	9	10	11	10	10	0	7	10	12	10	11	6	9	12	10	11	11	9.5	11	9	Não Satisfatório
A 7	9	11	10	10	9.5	10	11	11	11	11	0	7	11	11	12	11	3	8	16	11	11	13	11.5	13	9	Não Satisfatório
A 8	10	11	10	10	10	10	11	11	11	11	12	11	12	10	12	11	12.5	12	11	10	12	11	15	12	12	Satisfatório
A 9	11	13	14	13	12	13	10	15	13	13	11	12	12	13	14	13	12	13	10	11	11	11	16	13	13	Satisfatório
A 10	12	13	13	13	14	13	10	13	14	12	14	13	11	13	12	12	14.5	13	12	12	13	11	16	13	13	Satisfatório
A 11	11	12	12	12	10	11	10	12	11	11	9	10	12	13	12	12	13	12	10	12	11	11	11	11	12	Satisfatório

A 12	15	12	13	13	15	14	15	13	12	13	15	14	13	14	14	14	13.5	14	11	12	12	12	11	12	13	Satisfatório
A 13	12	12	12	13	11	12	12	13	12	12	10	11	11	13	13	13	12.5	13	12	14	13	13	11.5	13	12	Satisfatório
A 14	15	16	15	14	14.5	14	14	13	14	14	11	13	11	13	14	13	13	13	12	14	13	12	13	12	13	Satisfatório
A 15	11	12	11	11	14	12	13	13	14	13	10.5	12	11	13	14	11	13.5	12	11	13	13	12	14	13	12	Satisfatório

Fonte: Elaborado pela estudante.

O processo de análise global da situação de todos os alunos em situação de trabalho infantil foi realizado com base no cálculo da média das notas finais, tendo em conta a seguinte fórmula:

$$m = \frac{\Sigma x}{n}$$

$$m = \frac{12+12+12+12+12+9+9+12+13+13+12+13+12+13+12}{15}$$

$$m = \frac{178}{15}$$

$$m = 11,8.$$

³ Onde, **m**-representa a média, **Σ**, o somatório, **X**, as notas dos alunos e **n**, o total dos alunos.

A média das notas finais dos alunos é de 11,8 valores que é classificada como satisfatória de acordo com os padrões de avaliação do (SNE) do ano 2018, E a nota final, espelha que, os alunos cumprem as exigências do Programa de Ensino, mas com algumas lacunas. Tem conhecimentos pouco seguros e aplica-os com dificuldades.

Na análise individual, ficou claro que os alunos A6 E A7, um rendimento escolar caracterizado como não satisfatório, pois, não conseguem cumprir as exigências do Programa de Ensino, em geral, realizam as tarefas só com ajuda do professor.

Os alunos A9, A10, A12 e A14 apresentam um valor de média igual a 13, o que demonstra um resultado satisfatório, com maior tendência (A) bom, e o resto dos alunos apresentam um valor média igual a 12, com maior tendência ou equilibrando para a satisfação.

4.3. Características do trabalho infantil realizado pelas crianças da Escola Primária Completa 10 de Janeiro

Na busca pelas características do trabalho infantil realizado pelas crianças, traçou-se três questões, que foram direccionadas as crianças, a nível da Escola Primária Completa 10 de Janeiro. Na Q1, questionou-se sobre o tipo de trabalho que é feito pelas crianças, baseado nas respostas obtidas, os alunos consideraram que fazem diferentes tipos de trabalho, no entanto, teve-se como aspecto em comum, a venda no mercado, alguns nas bancas, e outros como ambulantes e outras que trabalham em obras.

Fico na banca a vender, e outros dias vou ao mercado guevar para vender na banca; também costumo ir guevar muitas coisas, porque nossa banca é grande (A2)

Eu vendo feijão, costumo andar nas casas aqui na zona. Costumo sair de casa as 07 horas e só volto as 11 horas. Depois de sair da escola, tenho que ir na casa onde vendem feijão, para comprar para dia seguinte (A5)

(...) sempre me mandam ir na nossa machamba aqui perto da zona. Vou lá tirar mandioca para ir vender no mercado, quando não tem mandioca costumo ir tirar abobora e vendo no mercado (A11)

Eu trabalho com meu tio, costumo ajudar lá nas obras, quando estão a construir, eu lhe entrego massa, vou comprar coisas que faltam, ele me manda comprar prego, e outras coisas que eu consigo carregar (A14)

Os relatos das crianças da Escola Primária Completa 10 de Janeiro revelam a presença generalizada do trabalho infantil, com ênfase na venda em mercados. Essa realidade ressoa com a pesquisa de Ferreira e Souza (2018), que destacam a prevalência do trabalho infantil em sectores informais e familiares; tendo em conta os autores, os relatos evidenciam a triste realidade do trabalho infantil, comum em contextos de pobreza, onde as famílias recorrem a essa prática como um mecanismo de busca de renda. Nieuwenhuys (2016), corrobora, considerando que, em áreas de baixo desenvolvimento económico, o trabalho infantil muitas vezes é uma estratégia de sobrevivência familiar, onde as crianças são vistas como contribuintes económicos indispensáveis.

Na Q2, os participantes foram questionados se consideravam o seu trabalho pesado, onde na sua maioria 10-(67%) considerou que o mesmo era pesado, em detrimento de 4 (27%) que consideraram não pesado, sendo que um destes participantes não emitiu a sua opinião.

(...) pra mim, é um trabalho pesado, custa acordar cedo todos os dias, as vezes quero dormir, mas tenho que acordar para ir no mercado, não é fácil
(A3)

Não é fácil, mas tenho que fazer, porque as vezes quero ir brincar com meus amigos, mas não tenho como sair de casa, porque me mandam muito (...) não é fácil vender **(A5)**

O trabalho que eu faço é pesado, custa muito, não são todos da minha idade que podem aguentar fazer isso **(A14)**

As percepções das crianças sobre o trabalho como pesado reflectem a carga física e emocional que enfrentam. De acordo com Sousa e Santos (2016), o trabalho infantil pode ter impactos negativos na saúde física e mental das crianças, especialmente quando envolve tarefas árduas e longas horas de trabalho. Essas narrativas ressaltam a importância de políticas e programas que protejam os direitos das crianças e promovam condições adequadas de trabalho.

Na Q3, os participantes foram questionados sobre o dia-a-dia, concretamente sobre o tipo de trabalho que fazem antes de ir a escola.

Eu vendo na banca, e depois vou a escola. Todos os dias estou na banca a vender e depois sair, preparo para ir a escola e entra vovó na banca **(A2)**

Antes de ir na escola, me mandam, mas não é mesma coisa todos os dias, as vezes vou ao mercado comprar coisas para cozinhar, mas, todos os dias vou a machamba, porque temos uma machamba, vou trabalhar um pouco, antes de ir a escola (A7)

Depende, não faço mesmas coisas todos os dias, mas, quando tem trabalho para fazer, minha mãe me manda antes de ir a escola. As vezes vou no mercado, costumo ir entregar encomendas dela, porque vende comida para pessoas, mas só vou lá na banca quando não tenho aulas, no final de semana (A11)

As respostas dos participantes reflectem a complexidade do trabalho infantil no contexto escolar, onde as crianças se envolvem em actividades laborais antes de irem para a escola. Isso ressoa com a pesquisa de Basu (2017), que destaca a intersecção entre o trabalho infantil e a educação formal, segundo o autor, as crianças muitas vezes são obrigadas a conciliar o trabalho com a escola, o que pode comprometer seu desempenho escolar e bem-estar geral. Além disso, a variedade de tarefas realizadas pelos alunos evidencia a diversidade de contextos familiares e económicos que influenciam o envolvimento das mesmas no trabalho precoce (Havighurst, 2017).

4.4. Influência do trabalho infantil realizado pelas crianças da Escola Primária Completa 10 de Janeiro sobre o seu rendimento escolar

No terceiro objectivo da nossa pesquisa, pretendíamos explicar a influência do trabalho infantil realizado pelas crianças da EPC 10 de Janeiro, pelo que foi feito um cruzamento entre os argumentos dos alunos que praticam o trabalho infantil e o seu rendimento escolar, tal como demonstra a tabela abaixo.

Tabela 4: Dados relativos a influência do trabalho infantil no rendimento escolar das crianças da EPC 10 de Janeiro

Nome dos alunos	Nota do aluno	Classificação	Característica
A1	12	Satisfatório	<i>Chego na escola muito cansado por causa de trabalhar muito (...)</i>
A2	12	Satisfatório	<i>Sim, vender sempre me atrapalha muito na escola; as vezes não consigo ir na escola, porque tenho que terminar muitas coisas em casa</i>
A3	12	Satisfatório	<i>(...) pra mim, é um trabalho pesado, custa acordar cedo todos os dias, as vezes quero dormir, mas tenho que acordar para ir no mercado, não é fácil.</i>
A5	12	Satisfatório	<i>Eu vendo feijão, costumo andar nas casas aqui na zona. Costumo sair de casa as 07 horas e só volto as 11 horas. Depois de sair da escola, tenho que ir na casa onde vendem feijão, para comprar para dia seguinte. <i>Não é fácil, mas tenho que fazer, porque as vezes quero ir brincar</i></i>

			<i>com meus amigos, mas não tenho como sair de casa, porque me mandam muito (...) não é fácil vender.</i>
A6	9	Não Satisfatório	<i>Ter que trabalhar, depois ir na escola, não é muito fácil, por isso faltei um pouco e perdi provas. As vezes não me deixavam sair sem terminar de vender, tinha que ficar para conseguir mais dinheiro (...)</i>
A7	9	Não Satisfatório	<i>O trabalho não me ajuda muito, mas não tenho o que fazer. Minhas notas baixaram, esse ano faltei muitas aulas, porque andei muito ocupado lá na banca (...)</i>
A11	12	Satisfatório	<i>(...) sempre me mandam ir na nossa machamba aqui perto da zona. Vou lá tirar mandioca para ir vender no mercado, quando não tem mandioca costumo ir tirar abobora e vendo no mercado.</i> <i>Depende, não faço mesmas coisas todos os dias, mas, quando tem trabalho para fazer, minha mãe me manda antes de ir a escola. As vezes vou no mercado, costumo ir entregar encomendas dela, porque vende comida para pessoas, mas só vou lá na banca quando não tenho aulas, no final de semana.</i>

A14	12	Satisfatório	<i>Eu trabalho com meu tio, costumo ajudar lá nas obras, quando estão a construir, eu lhe entrego massa, vou comprar coisas que faltam, ele me manda comprar prego, e outras coisas que eu consigo carregar.</i>
-----	----	--------------	--

Fonte: Elaborado pela estudante.

A tabela apresenta dados sobre a influência do trabalho infantil no rendimento escolar dos alunos da Escola Primária Completa 10 de Janeiro. Em geral, dos alunos mencionados, a maioria (A1, A2, A3, A5, A6, A7, A11 e A14) obteve notas satisfatórias, mas expressaram dificuldades na conciliação entre trabalho e escola, relatando cansaço, atrasos e faltas. Além disso, dois alunos (A6, A7) que classificaram seu rendimento como não satisfatório atribuíram isso ao trabalho, mencionando faltas, perda de provas e queda nas notas devido à ocupação laboral. Isso sugere uma relação entre o trabalho infantil e o rendimento escolar, com o trabalho impactando negativamente na frequência, desempenho e consequentemente na classificação escolar dos alunos.

A dificuldade de conciliação do trabalho exercido e a questão escolar é evidenciada pelos relatos da Escola Primária Completa 10 de Janeiro. De acordo com Oliveira (2018), o trabalho precoce pode causar faltas, atrasos e dificuldades nas tarefas escolares. Além disso, o cansaço relatado pelas crianças pode levar à sonolência em sala de aula, afectando seu desempenho escolar (Silva, 2019). Esses dados ressaltam a necessidade de intervenções educacionais e políticas públicas para combater o trabalho infantil e garantir o acesso à educação de qualidade.

Em relação a influência do trabalho infantil realizado pelas crianças sobre o seu rendimento escolar, na Q5, questionou-se como estes achavam que o trabalho realizado fora da escola afectava seu rendimento escolar, assim como a forma que o afecta. Diante disso, colheu-se um conjunto de opiniões, entre elas, onde a maioria dos alunos consideraram a influência negativa deste trabalho no rendimento, e nesta ocasião, determinados alunos consideraram a possibilidade de alcançar rendimentos mais altos, sendo que o trabalho efectuado tem constituído uma espécie de entrave.

Especificamente, os alunos A6 E A7, que reprovaram, responderam afirmando que o trabalho os tem atrapalhado o seu rendimento escolar, demonstrando dificuldades de conciliar a agenda laboral com a escolar.

As opiniões das crianças destacam a influência negativa do trabalho infantil sobre seu rendimento escolar, reflectindo desafios na conciliação entre responsabilidades laborais e educacionais. Essa dificuldade em equilibrar trabalho e estudo pode resultar em falta de tempo para revisão e preparação para provas, afectando directamente o desempenho escolar, como discutido por Santos e Lima (2018). Além disso, a necessidade de cumprir tarefas domésticas e trabalhar pode levar à ausência nas aulas e à perda de oportunidades de aprendizado, contribuindo para um ciclo de baixo rendimento escolar (Silva, 2019).

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

A presente pesquisa teve como foco, analisar a influência do trabalho infantil no rendimento escolar de crianças (7-12 anos) na Escola Primária Completa 10 de Janeiro. Quanto ao rendimento escolar dos alunos Escola Primária Completa 10 de Janeiro, apesar do envolvimento em actividades laborais, a média das notas finais dos alunos é classificada como satisfatória, caracterizada pelos alunos que cumprem as exigências do Programa de Ensino, mas com algumas lacunas, que possuem conhecimentos pouco seguros e aplica-os com dificuldades.

Nas características do trabalho infantil realizado pelas crianças da Escola Primária Completa 10 de Janeiro, estas apresentaram aspectos comuns, como a venda no mercado, alguns nas bancas, e outros como ambulantes, assim como trabalhos em obras; igualmente, consideraram-no como pesado, constituindo o trabalho feito diariamente pelos mesmos. Essa variedade reflecte a realidade socioeconómica local e a necessidade das crianças de contribuírem para a renda familiar, evidenciando a complexidade desse fenómeno em Moçambique.

Por fim, os resultados demonstram que o trabalho infantil exerce uma influência negativa sobre o rendimento escolar das crianças, como evidenciado pelos relatos dos próprios alunos. A falta de tempo para estudar devido às obrigações laborais e a ausência frequente nas aulas são factores que contribuem para um desempenho escolar prejudicado. Essa constatação ressalta a urgência de políticas e programas que visem não apenas a erradicação do trabalho infantil, mas também o apoio à educação e ao desenvolvimento integral das crianças.

Em suma, este estudo destaca a complexidade do trabalho infantil na Escola Primária Completa 10 de Janeiro, evidenciando a necessidade de abordagens integradas que considerem não apenas as características do trabalho, mas também sua influência no desempenho escolar. As conclusões aqui apresentadas fornecem informações valiosas para a formulação de políticas e práticas que visam mitigar os desafios enfrentados por crianças que vivenciam essa realidade.

5.2. Recomendações

Mediante os resultados alcançados, ficam as seguintes recomendações:

Aos pais e encarregados de educação:

- Participar activamente nas actividades escolares e estabelecer um diálogo contínuo com os professores ajuda a criar uma parceria mais eficaz no apoio ao desempenho escolar;
- Definir limites realistas para o trabalho infantil, considerando a idade e as capacidades da criança, para garantir que não prejudique seu desenvolvimento educacional;
- Envolver-se na comunidade para promover a valorização da educação como um meio de progresso social e económico;
- Facilitar o acesso da criança a recursos educativos, como bibliotecas locais e programas comunitários, pode enriquecer seu aprendizado;
- Reconhecer e adaptar estratégias de apoio levando em conta as especificidades culturais e económicas de Moçambique, integrando práticas tradicionais de aprendizado.

A Direcção da Escola Primária Completa 10 de Janeiro:

- Implementar programas que ofereçam apoio escolar adicional aos alunos que enfrentam desafios de conciliação entre trabalho e estudo, promovendo sessões de tutoria e reforço.
- Adoptar horários de aula mais flexíveis e oferecer actividades extracurriculares adaptadas à realidade dos alunos, levando em consideração as responsabilidades laborais.
- Estabelecer parcerias com organizações locais e familiares para criar uma rede de apoio mais ampla, proporcionando recursos e oportunidades adicionais aos estudantes.
- Adaptar os currículos escolares para incorporar temáticas relevantes à realidade moçambicana, integrando experiências de vida e contextos locais nos planos de ensino.

- Implementar programas educativos que promovam a conscientização sobre os direitos da criança, destacando a importância de um equilíbrio saudável entre trabalho e educação.

Referências Bibliográficas

- Araújo, M. I. F. (2007). *Trabalho Infantil: Desafios para a Garantia de Direitos*. Revista Em Pauta.
- Basu, K. (2017). *Child labor and the law: Notes on possible changes in social norms*. World Development.
- Beegle, K., Dehejia, R., & Gatti, R. (2009). *Why should we care about child labor? The education, labor market, and health consequences of child labor*. Journal of Human Resources.
- Brasil. Ministério Público do Trabalho (MPT). (2020). *Trabalho infantil: características e impactos*. Disponível em <https://www.prt3.mpt.mp.br/images/paginas>.
- Cappa, C., Ardington, C., & Leibbrandt, M. (2019). *Trabalho infantil e satisfação de vida: Evidências da África do Sul*. World Development.
- Cáceres, M. G., Silva, M. R., & Santos, T. R. (2017). *Impactos do trabalho infantil no desenvolvimento cognitivo*. Psicologia em Estudo.
- Carvalho, A. M. P. (2005). *Avaliação educacional: entre a excelência técnica e a mesmice pedagógica*. Cadernos de Pesquisa.
- Carvalho, M. (2009). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. São Paulo: Editora UNESP.
- Conselho Coordenador do Combate ao Tráfico de Seres Humanos. (2018). *Plano Estratégico do Governo para o Combate ao Tráfico de Seres Humanos 2018-2022*. Maputo, Moçambique.
- Cortés, D., Farré, L., & Ortega, F. (2019). *The impact of child labor on academic performance: Evidence from Latin America*. World Development.
- Davidoff, L. L. (2012). *Introdução à Psicologia*. 3ª Edição. São Paulo: Pearson.
- Departamento de Trabalho dos Estados Unidos de América. (2021). *Conclusões sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil – 2020*. Disponível em https://www.dol.gov/sites/dolgov/files/ILAB/child_labor_reports/tda2021/MozambiquePortuguese.pdf.

- Ferreira, M. L., & Souza, L. L. (2018). *Trabalho infantil e o desafio de implementação de políticas públicas no Brasil*. Revista de Economia e Sociologia Rural.
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da Pesquisa Científica*. Fortaleza: Editora UEC.
- Freitas, R. (2020). *Políticas públicas de combate ao trabalho infantil: desafios e perspectivas em Moçambique*. Maputo: Editora Nacional.
- Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de Pesquisa*. S/E. Editora da UFRGS.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4ª Edição. Atlas Editora.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa Social*. Editora Atlas.
- Guedes, M. N. (2003). *Trabalho infantil: as representações sociais dos atores envolvidos*. Psicologia & Sociedade.
- Gomes, L. F., Alves, V. L., & Rodrigues, M. C. (2019). *Trabalho infantil e suas consequências nas relações sociais*. Psicologia & Sociedade.
- Guterres, M. S. (2009). *Trabalho Infantil Doméstico: Não deixe entrar na sua casa*. MA.
- Havighurst, R. J. (2017). *Developmental tasks and education*. Academic Press.
- Instituto Nacional de Estatística (INE). (2018). *Inquérito Nacional sobre Indicadores Múltiplos 2015: Relatório Final*. Recuperado de: <http://www.ine.gov.mz/operacoes-estatisticas/inqueritos/inquerito-nacional-sobre-indicadores-multipllos-inam-2015/relatorio-final-do-inquerito-nacional-sobre-indicadores-multipllos-inam-2015.pdf>.
- Instituto Nacional de Estatística (INE). (2020). *Inquérito ao Trabalho Infantil em Moçambique 2020*. Maputo. Moçambique.
- Lee, D. (2018). *O impacto do trabalho infantil no desempenho educacional das crianças: Evidências do Vietnã rural*. World Development.
- Manjala, A. O. (2022). *Implicações do trabalho infantil no desenvolvimento psicossocial das crianças na localidade de Geguegue, no distrito de Boane*. Monografia do Curso de Desenvolvimento e Educação de Infância. Universidade Eduardo Mondlane.

- Marconi, M. A & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª Edição. São Paulo: Atlas Editora.
- Maroco, J. (2007). *Análise Estatística com Utilização de SPSS*. 3ª Edição. Lisboa.
- Minayo, M. C. S. (2008). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. Hucitec.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2012). *Estratégia Nacional de Educação para Todos (ENEP) 2002-2015*. Maputo. Moçambique.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique (MINEDH). (2020). *Plano Estratégico da Educação 2020-2029*. Maputo.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique (MINEDH). *Plano Nacional de Desenvolvimento do Sector Educacional 2020-2024*. Maputo.
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural. (2019). *Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Agricultura (PEDSA) 2019-2023*. Maputo. Moçambique.
- Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS). (2019). *Plano Nacional de Acção para a Prevenção e Eliminação do Trabalho Infantil (PANPFTI) 2019-2022*. Maputo, Moçambique.
- Nieuwenhuijsen, M. J., Khreis, H., & Triguero-Mas, M. (2003). *O impacto das políticas para reduzir o trabalho infantil*. Revista Internacional de Saúde Pública.
- Nieuwenhuys, O. (2016). *Child labor, schooling, and poverty in Sub-Saharan Africa*. IZA World of Labor.
- Noronha, D. P; & Ferreira, S. M. (2000). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Consultado em 26/07/2023, Disponível em <https://www.files.cercomp.ufg.br>.
- Luckesi, C. C. (2002). *Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Propostas*. 17ª Edição. São Paulo: Cortez Editora.
- Oliveira, A. (2018). *Impacto do trabalho infantil no rendimento escolar: Uma análise dos alunos da rede pública de ensino*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Paulo.

Organização Internacional do Trabalho. (1973). *Convenção sobre a idade mínima*. (nº 138). Disponível em <http://www.oitbrasil.org.br/content/convencao-sobre-a-idade-minima-1973-n-138>.

Organização Internacional do Trabalho (OIT). (2015). *Trabalho infantil: principais dados e tendências globais*.

Organização Internacional do Trabalho (OIT). (2016). *Trabalho Infantil: Directrizes para a Acção Nacional*. Disponível em https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---declaration/documents/publication/wcms_583081.pdf.

Organização Internacional do Trabalho (OIT). (2017). *Medir o Trabalho Infantil: Directrizes para Inquéritos Harmonizados em África*. Disponível em https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---ipecc/documents/publication/wcms_173282.pdf.

Organização Internacional do Trabalho (OIT). (2021). *Ano Internacional de Eliminação do Trabalho Infantil*.

Papalia, D. E; Olds, S. W; & Feldman, R. D. (2006). *Desenvolvimento humano*. Artmed.

Piaget, J. (1978). *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Zahar.

Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico*. 6ª Edição. São Paulo: Universidade Feevale.

ROSC. (2015). *Protecção da criança contra o trabalho infantil*. Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança.

Santos, A., & Lima, M. (2018). *Impacto do trabalho infantil no rendimento escolar: uma análise longitudinal em contextos urbanos de Moçambique*. Revista de Educação e Desenvolvimento Social.

Silva, A. B., & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Universidade Aberta.

Silva, C. (2019). *Trabalho infantil e rendimento escolar: estudo de caso em escolas primárias de Moçambique*. Maputo: Editora Nacional.

Sousa, M., & Santos, A. (2016). *Impacto do trabalho infantil na saúde: uma revisão da literatura*. Revista de Saúde Pública.

Souza, L. R. De. (2021). *Estudos de infância em Moçambique: produção e veiculação de pesquisas com e sobre crianças (2002 a 2019)*. Tese de Doutorado em Educação. Universidade de São Paulo.

UNICEF. (2020). *Pobreza infantil e disparidades em Moçambique*. Maputo.

UNICEF. (2021). *Trabalho Infantil*. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/trabalho-infantil>.

Vyas, S., & Kumaranayake, L. (2006). *Child labor and the performance of schooling: Evidence from India*. Journal of Development Studies.

Tavares, F. (2011). *Psicologia e trabalho infantil: análise do trabalho realizado com crianças e adolescentes nas ruas e no trabalho doméstico*. Psicologia & Sociedade.

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação*. Atlas.

Yin, R. K. (2014). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Bookman Editora.

Zagury, T. (2002). *Limites sem trauma: construindo cidadania com responsabilidade*. Rio de Janeiro: Record.

Apêndice

Apêndice I: Termo de consentimento livre e informado

Estudante: Palmira Egídio Boa Zucula

Contactos: (+258) 84 256 1400; Correio electrónico: palmiraboazucula@gmail.com

Caro (a) pai e/ou encarregado de educação, sou estudante do curso de Psicologia Social e Comunitária, na Faculdade de Educação (FACED) na Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Estou a realizar uma pesquisa sob a supervisão do Prof. Alcídio Celestino Cumbe, cujo objectivo principal é analisar a influência do trabalho infantil no rendimento escolar de crianças (7-12 anos) na Escola Primária Completa 10 de Janeiro.

Sua participação neste estudo envolve disponibilidade para responder as perguntas do guião de entrevista. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir em qualquer momento, tem a absoluta liberdade de fazê-lo. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida em sigilo e serão omitidas todas as informações que o identifiquem.

O estudo não trará benefício directo para si como participante, entretanto, a sua participação irá contribuir para compreender o fenómeno em estudo, ajudando a traçar mecanismos de intervenção na situação do trabalho infantil das crianças (7-12 anos) na Escola Primária Completa 10 de Janeiro. Em caso de dúvidas relativamente à pesquisa não hesite em contactar a pesquisadora para melhor esclarecimento.

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Maputo, aos _____ de _____ de 2023

Assinatura do (a) Participante

O Estudante

(Palmira Egídio Boa Zucula)

Apêndice II: Guião de Entrevista

Cordiais saudações, estou conduzindo uma pesquisa sobre a influência do trabalho infantil no rendimento escolar das crianças da Escola Primária Completa 10 de Janeiro. A sua contribuição é de extrema importância para o sucesso desta pesquisa. Todas as informações fornecidas serão tratadas com confidencialidade.

I. Questões direccionadas aos alunos

1. Qual é o tipo de trabalho que faz? Fale um pouco sobre ele.
2. Você considera o seu trabalho pesado?
3. No seu dia-a-dia, quando acorda, o que é faz antes de ir a escola?
4. Como o trabalho que fazes para conciliar o trabalho e a escola?
5. Você acha que o trabalho que realiza fora da escola afecta seu rendimento escolar? De que maneira?

Apêndice III: Formulário

Prezado(a) Participante,

Agradecemos sua disposição em participar deste estudo sobre a influência do trabalho infantil no rendimento escolar das crianças da Escola Primária Completa 10 de Janeiro. Este formulário tem como objectivo colectar informações valiosas para compreender as práticas e percepções relacionadas a esse tema.

Antes de iniciar, gostaríamos de ressaltar que todas as suas respostas serão tratadas de forma confidencial e anónima, garantindo assim a privacidade e a segurança das informações fornecidas. Sua participação é voluntária e você pode interromper a aplicação da escala a qualquer momento, se assim desejar.

Caso você tenha alguma dúvida ou necessite de esclarecimentos adicionais, por favor, entre em contacto com o responsável pelo estudo.

Mais uma vez, agradecemos sua participação e comprometimento.

Atenciosamente.

Parte I: Dados do participantes

Sexo:

Idade: 7-9 anos

10-12 anos

13-15 anos

Classe _____.

Tempo que realiza o trabalho:

Menos de 1 ano


Entre 1-2 anos

3 ou mais anos

Trimestre	1ª Avaliação	2ª Avaliação	3ª Avaliação
I Trimestre	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
II Trimestre	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
III Trimestre	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Anexo

Anexo I: Credencial


UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Faculdade de Educação

À
Escola Primária Completa 10 de Janeiro
Maputo


N/Ref. 1361 /FACED/23


Maputo, 06 de Novembro de 2023

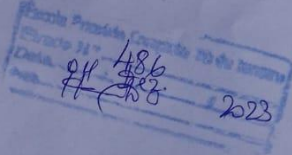
CREDECIAL

Para efeitos de realização da Monografia do final do curso, está devidamente credenciada a Sra. Palmira Egídio Boa Zucula, estudante finalista do curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária na FACED/UEM, para proceder a recolha de dados na Vossa Intitulação com objectivo de elaborar sua Monografia intitulada "Influência do Trabalho Infantil no Rendimento Escolar".

Cordiais Saudações,

A Directora-Adjunta para a Graduação

Mestre. Nilza Aurora Tarcísio César
(Assistente Universitária)





Av. Julius Nyerere, n° 3453, Campus Principal, Tel.: (+258) 21 493313, Fax.: (+258) 21 493313
Maputo - Moçambique